



Universidade Federal de São Carlos  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Curso de Licenciatura em Pedagogia

Laura Moro Ribeiro de Freitas

A importância da literatura infantil para o processo de alfabetização

São Carlos

2025

Laura Moro Ribeiro de Freitas

A importância da literatura infantil para o processo de alfabetização

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência para  
obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia da Universidade Federal de  
São Carlos.

Orientação: Profa. Dra. Cláudia de  
Oliveira Daibello.

São Carlos

2025

Freitas, Laura Moro Ribeiro de

A importância da literatura infantil para o processo de alfabetização / Laura Moro Ribeiro de Freitas -- 2025. 43f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Cláudia de Oliveira Daibello

Banca Examinadora: Heloisa Chalmers Sisle, Michelle Varoto Machado

Bibliografia

1. Literatura Infantil. 2. Alfabetização. 3. Formação do leitor. I. Freitas, Laura Moro Ribeiro de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Laura Moro Ribeiro de Freitas

A importância da literatura infantil para o processo de alfabetização

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 09 de dezembro de 2025.

Orientador(a)

---

Profa. Dra. Cláudia de Oliveira Daibello.  
Universidade Federal de São Carlos

Examinador(a)

---

Profa. Dra. Heloisa Chalmers Sista  
Universidade Federal de São Carlos

Examinador(a)

---

Profa. Dra. Michele Varotto Machado  
Universidade Federal de São Carlos

Aos meus pais, Sílvia e José,  
por serem apoiadores do meu caminho e  
pela dedicação incondicional que sempre tiveram por mim.

Ao meu irmão, Vinícius,  
pelo companheirismo, apoio constante e por  
acreditar sempre no meu potencial.

## **AGRADECIMENTO**

A entrega deste Trabalho de Conclusão de Curso marca o fim de uma fase importante na minha vida acadêmica e, mais que isso, realiza um grande sonho que eu construí com o apoio de quem eu amo.

Com muita gratidão, dedico este espaço, em primeiro lugar, à minha família: meu pai, minha mãe e meu irmão. Vocês são a minha base e devo a vocês o apoio total que sempre me guiou. Mãe, sinto uma alegria imensa por seguir os seus passos na Pedagogia. A você, minha eterna gratidão por ter me apresentado esta profissão tão linda. Lembro de quando me levava na escola em que trabalhava, e foi ali, na prática, que eu consegui me encantar e me encontrar de verdade nesta carreira. Desde o começo, a confiança de vocês me permitiu escolher este caminho, minha verdadeira paixão, sem pressão. Essa fé na minha escolha é, sem dúvida, o maior presente que já ganhei. O caminho até aqui exigiu esforço, e sou grata por terem me deixado ir longe, superando a distância, para que este sonho se tornasse real. Mesmo de longe, saber que vocês tinham tanto orgulho de mim, mostrado em cada gesto, transformou a saudade em força e a dificuldade em motivação. Muito obrigada por tudo; o sucesso deste trabalho é o reflexo do amor, da liberdade e do incentivo que recebi.

Registro também minha profunda gratidão à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A UFSCar foi mais do que uma faculdade; ela se tornou um novo lar, onde vivi experiências incríveis. Agradeço por todas as oportunidades que me transformaram, em especial as vivências no PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência –, que foram cruciais para a minha formação prática e para sentir a realidade da sala de aula, pude participar duas vezes e fico muito realizada com a experiência. Agradeço o apoio nos estudos, a excelência do corpo docente e a todos os professores que cruzaram meu caminho nesta jornada, e que me ajudaram sempre com muita atenção e respeito. A UFSCar abriu as portas para o meu autoconhecimento, permitindo que eu me encontrasse de verdade na carreira e me fizesse a profissional que sou hoje, e assim nunca a irei esquecer e ela sempre será importante em minha trajetória.

Essa jornada me deu uma nova família, as minhas amigas: às minhas colegas de curso, as quais me ajudaram a superar toda a solidão, dificuldades da

graduação e os estágios. Vocês foram meu refúgio, oferecendo apoio, amor e companheirismo, essenciais para enfrentar os desafios. E agradeço especialmente ao Gustavo. Seu suporte foi fundamental; muito obrigada pela paciência comigo, pelo carinho nos momentos difíceis da graduação e por ser meu refúgio e por sempre me ajudar com todas as questões de tecnologia da faculdade, que foram cruciais para que eu conseguisse terminar meu TCC.

Obrigada a todos. O sonho é meu, mas esta vitória é nossa.

"O investimento subjetivo do leitor é uma necessidade funcional da leitura literária; é o leitor quem completa o texto e lhe imprime sua forma singular de pensar e sentir."

ANNIE ROUXEL

## RESUMO

FREITAS, Laura Moro Ribeiro de. A importância da literatura infantil para o processo de alfabetização. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025.

A presente pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) analisa a importância da literatura infantil no processo de alfabetização, com foco na leitura literária como uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças. O problema de pesquisa investigado é: "Como a leitura literária impacta o processo de alfabetização e o desenvolvimento do leitor?". O estudo, de natureza qualitativa e do tipo revisão bibliográfica, ocorreu por meio de um levantamento bibliográfico nas bases de dados da CAPES e SciELO, a partir das quais foram selecionados 15 textos para compor o corpus da pesquisa. Fundamenta-se nas perspectivas de Magda Soares e Annie Rouxel, unindo a indissociabilidade entre alfabetização e letramento - que exige a apropriação do sistema de escrita no contexto de práticas sociais autênticas, e a defesa da dimensão subjetiva da leitura - que considera a fruição e a experiência estética do leitor para ir além da decodificação. A análise comprova que a literatura infantil é um eixo metodológico essencial, pois atua como objeto mediador das práticas de letramento e do processo de alfabetização, fornecendo o contexto rico e culturalmente relevante, necessário para que a criança tenha acesso à função social e ao valor intrínseco da escrita. O trabalho destaca que a exposição à riqueza narrativa e lexical da literatura amplia significativamente o vocabulário, refina a oralidade e estimula a consciência fonológica, favorecendo o desenvolvimento pleno da criança. Por fim, o estudo alerta para o desafio de evitar o uso utilitário da literatura, que a reduz a um mero pretexto para exercícios, reforçando que a prática docente deve fugir da superficialidade do ensino mecânico e utilizar a leitura literária de forma intencional e bem planejada, de forma que possa contribuir para a formação de leitores críticos e criativos.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Alfabetização; Letramento; Formação do leitor; Prática pedagógica.

## ABSTRACT

This Course Conclusion Paper (TCC) research analyzes the importance of children's literature in the literacy process, focusing on literary reading as a pedagogical practice that contributes to children's reading and writing development. The research problem investigated is: "How does literary reading impact the literacy process and the development of the reader?" The study, which is qualitative and a bibliographic review, is based on the perspectives of Magda Soares and Annie Rouxel, combining the inseparability between literacy acquisition and literacy (alfabetização and letramento)—which demands the appropriation of the writing system within the context of authentic social practices—and the defense of the subjective dimension of reading—which considers the reader's enjoyment and aesthetic experience to go beyond mere decoding. The analysis confirms that children's literature is an essential methodological axis, acting as a mediating object for literacy practices and the literacy acquisition process. It provides the rich and culturally relevant context necessary for the child to access the social function and intrinsic value of writing. The work highlights that exposure to the narrative and lexical richness of literature significantly expands vocabulary, refines oral language, and stimulates phonological awareness, thus promoting the child's full development. Finally, the study warns that the challenge is to avoid the utilitarian use of literature, which reduces it to a mere pretext for exercises. It reinforces that teaching practice must shun the superficiality of mechanical instruction and utilize literary reading in an intentional and well-planned manner so that it can contribute to the formation of critical and creative readers.

**Keywords:** Children's literature; Alphabetization; Literacy; Reader formation; Pedagogical practice.

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1 –Pesquisa feita na base de dados CAPES.....</b>	<b>22</b>
<b>Quadro 2 – Dados dos textos selecionados.....</b>	<b>23</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CAPES** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**SCIELO** Scientific Electronic Library Online

**TCC** Trabalho de Conclusão do curso

**PIBID** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA (FONTES, PROCEDIMENTOS E ETAPAS DA PESQUISA).....</b>	<b>19</b>
<b>4 A LITERATURA INFANTIL COMO EIXO CENTRAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....</b>	<b>26</b>
4.1. A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DA ESCRITA.....	27
4.2. A LITERATURA INFANTIL COMO FACILITADORA DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA.....	29
4.3 A LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE, VOCABULÁRIO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA... 30	
4.4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA SALA DE AULA: DA LEITURA LITERÁRIA À INTERVENÇÃO INTENCIONAL.....	33
4.5. A CRÍTICA AO UTILITARISMO DA LEITURA.....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está centrada na temática da literatura infantil no processo de alfabetização, originando-se a partir de um estudo sobre as contribuições desta no processo de aquisição da leitura e escrita, sobretudo no contexto escolar. Este trabalho analisa como a leitura e a escuta de leituras literárias podem representar um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de letramento e alfabetização dos alunos. Logo, o tema da pesquisa proposta é a importância da literatura infantil no processo de alfabetização, com foco na leitura literária como uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças. O problema a ser investigado é: "Como a leitura literária impacta o processo de alfabetização e o desenvolvimento do leitor?".

Ao longo da trajetória acadêmica na faculdade de Pedagogia e da experiência no ambiente escolar, foi possível observar que, no processo inicial de alfabetização, o foco tem recaído predominantemente em uma abordagem mecânica<sup>1</sup>. Esta abordagem prioriza unicamente a aquisição das habilidades de decodificação (leitura descontextualizada) e codificação (escrita por cópia ou ditado), esvaziando-as de seu sentido social e comunicativo.

Essa questão foi identificada nas práticas educacionais em experiências pessoais no campo, como nos estágios obrigatórios do curso de Pedagogia e nos estágios não obrigatórios: presenciou-se o uso excessivo de cartilhas e a priorização da cópia. Mais significativamente, observou-se que a própria literatura infantil é frequentemente capturada por essa perspectiva, sendo utilizada de forma mecânica: reduzida a um mero pretexto para ilustrar um fonema, buscar palavras com certa letra ou ser resumida em questões superficiais, em vez de ser lida e explorada em sua totalidade narrativa, estética e cultural.

Tais práticas, que desconsideram a dimensão social e cultural da língua escrita, revelam um subaproveitamento das ricas potencialidades da literatura infantil. O verdadeiro papel da literatura, quando integrada às atividades escolares de forma ativa e significativa, transcende a função de recurso lúdico, oferecendo à criança o acesso privilegiado à linguagem escrita em suas formas mais elaboradas e

---

<sup>1</sup> Por "mecânica", entende-se a prática pedagógica restrita à memorização e à repetição descontextualizada de letras, sílabas e palavras.

artística, facilitando a compreensão da função social da escrita, a ampliação do repertório cultural e a formação do leitor.

Desta forma, a problemática central que este projeto se propõe a investigar não é a da ausência da literatura nos anos iniciais (uma vez que observamos que a leitura e os livros infantis estão presentes no cotidiano da escola), mas sim a necessidade de compreender as múltiplas potencialidades da literatura infantil no processo de alfabetização, indo além da decodificação. A questão reside em como a literatura, pautada em uma perspectiva significativa, pode transformar a prática pedagógica, criando um aprendizado mais relevante e culturalmente enriquecedor para as crianças.

Assim, temos como objetivo geral desta pesquisa analisar na produção científica recente a relação entre a leitura literária e o desenvolvimento da leitura e da escrita no processo de escolarização dos estudantes, a fim de compreender como essa prática pode impactar positivamente na alfabetização e no letramento. O estudo apresenta como objetivo específico demonstrar como a leitura literária, ao ser incluída no ensino e no currículo dos estudantes, é um recurso potente no processo de alfabetização, pois estimula o interesse pela leitura e facilita a aprendizagem da escrita de forma significativa durante o desenvolvimento da ação de alfabetizar.

O referencial teórico que orienta esta pesquisa baseia-se principalmente nas contribuições das autoras Magda Soares e Annie Rouxel. Assim, a base conceitual inicial para este estudo é fornecida por Magda Soares, uma das maiores referências brasileiras nos estudos sobre alfabetização e ensino de Língua Portuguesa. Para Soares(2004), o aprendizado da leitura e da escrita não ocorre de forma linear ou puramente mecânica, visto que a aquisição do código (a alfabetização) é inseparável da apropriação das práticas sociais de leitura e escrita (o letramento). Em outras palavras, a autora defende a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, sendo enfática ao argumentar que o ensino do sistema de escrita deve ocorrer simultaneamente em um contexto rico de interações significativas com textos e na compreensão de seus usos reais na sociedade (Soares, 2004). Esta perspectiva é crucial para a pesquisa, pois sustenta a concepção de que a competência leitora não se limita à decodificação, mas se constrói por meio do engajamento com a cultura escrita, como a autora define claramente:

O estado de letramento, ou seja, a participação em eventos em que a escrita é necessária e/ou utilizada, cria condições para que a alfabetização se desenvolva, e, por sua vez, a apropriação do sistema de escrita (a alfabetização) leva a novos e mais amplos eventos de letramento. Por isso, a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis, sendo o ideal que sejam desenvolvidos simultaneamente: a alfabetização, entendida como a apropriação do sistema de escrita, não se realiza satisfatoriamente se não for acompanhada do desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso da leitura e da escrita (o letramento); por outro lado, o letramento, entendido como desenvolvimento de habilidades e de comportamentos de uso da leitura e da escrita, não se efetiva se não for garantida a apropriação do sistema de escrita (a alfabetização). (Soares, 2004, p. 14).

Nesse sentido, as reflexões desta autora orientam nossa busca por metodologias pedagógicas que integrem a sistematização do ensino do código à vivência de práticas letradas

A essa fundamentação teórica, somam-se os estudos da pesquisadora francesa Annie Rouxel, que aporta o foco na dimensão subjetiva da leitura. Rouxel é reconhecida por suas pesquisas que criticam a forma como o texto literário é tratado na escola, onde frequentemente o "gesto de ler desaparece sob o ato de aprender" , reduzindo a obra a um pretexto para análise formal, o que tende a "amordaçar" o sujeito leitor (Rouxel, 2012, p. 273). Partindo do pressuposto da necessidade do envolvimento do leitor nas práticas de leitura, a autora propõe que o objetivo central da educação literária deve ser a formação de um leitor livre, responsável e crítico, capaz de construir sentidos de modo autônomo. Sua crítica reside na necessidade de ir além da dimensão cognitiva da leitura, como expressa no resumo de sua obra:

O estudo traz uma reflexão sobre a dimensão subjetiva da leitura em contexto escolar. Estabelece-se, nele, uma distinção entre leitura analítica (de análise e interpretação de texto, frequentemente a única praticada na escola) e leitura cursiva (denominação dada, atualmente, na França, para as leituras pessoais, autônomas e livres de coerção avaliativa). Estas últimas, desde 2001, inserem-se no currículo oficial [...] como uma nova possibilidade de ensino de literatura. As pesquisas contemporâneas sobre a questão mostram que ela não se reduz a uma atividade cognitiva e que o processo de elaboração semântica se enraíza na experiência do sujeito. O investimento subjetivo do leitor é uma necessidade funcional da leitura literária (Rouxel, 2012, p. 272).

Assim, a autora desenvolve o conceito de Leitura Subjetiva, que designa a parte do leitor que se engaja afetivamente com a obra, reconfigurando-a em um processo contínuo de transformação de si e de seu olhar sobre o mundo. De fato, o investimento subjetivo é uma necessidade funcional da leitura literária, pois é o leitor quem completa o texto e lhe imprime sua forma singular, transformando-o em um "texto do leitor" (Rouxel, 2013). Dessa maneira, a autora oferece um aparato teórico

essencial para reabilitar a subjetividade e a experiência estética do leitor no ambiente escolar.

A partir de tais pressupostos, essa pesquisa busca contribuir para o campo da educação ao refletir sobre a importância e as contribuições da literatura infantil para a consolidação do processo de alfabetização. O estudo visa, assim, promover um entendimento aprofundado que fundamente as práticas pedagógicas e contribua com a melhoria do ensino nas séries iniciais. Adicionalmente, o trabalho pretende colaborar com reflexões sobre a formação de leitores proficientes, o que abrange uma leitura que transcende a esfera acadêmica e se estabelece como um alicerce fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a plena formação cidadã.

Logo, o desenvolvimento desta pesquisa tem grande relevância ao oferecer uma análise sobre o papel da leitura de literatura infantil no processo de alfabetização e na formação do leitor. Esta investigação visa contribuir para aprimorar as práticas pedagógicas, defendendo um ensino mais envolvente e eficaz nas etapas iniciais da Educação Básica.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), está estruturado em seções sequenciais que asseguram a progressão lógica e o aprofundamento das análises. A seção inaugural 1, Introdução, cumpre o papel de apresentar a temática, delimitar o problema de pesquisa e declarar o objetivo geral do estudo. Em seguida, o referencial teórico é estabelecido na seção 2, Fundamentação Teórica, que se apoia em autores como Magda Soares e Annie Rouxel. A seção 3, Metodologia (Fontes, procedimentos e etapas da pesquisa), detalha o delineamento da pesquisa, de natureza qualitativa e do tipo revisão bibliográfica, especificando as fontes consultadas e os critérios de seleção que balizaram a amostra final de 15 artigos. O ponto central da pesquisa é desenvolvido na seção 4, A literatura infantil como eixo central no processo de alfabetização e letramento, que se desdobra em cinco categorias temáticas, objetivando desenvolver a crítica ao mecanicismo no ensino e demonstrar o potencial da literatura para a formação integral dos estudantes. Por fim, a seção 5, Considerações Finais, apresenta uma síntese conclusiva dos achados e contribuições do estudo, ratificando a literatura infantil como um eixo metodológico essencial.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa se desenvolveu a partir da constatação de que a abordagem frequentemente mecânica da alfabetização em sala de aula, insuficiente para a formação integral do leitor, demanda uma reorientação na prática pedagógica. Essa constatação e a necessidade de investigar o subaproveitamento da literatura infantil levaram à inquietação central do estudo. Em vez de simplesmente reiterar o problema da decodificação, a presente pesquisa argumenta que a literatura é uma dimensão essencial e potente para a alfabetização, pois transcende o aprendizado do código e conecta a criança ao universo cultural e imaginativo da escrita. A relevância e o potencial de contribuição deste trabalho reside, portanto, em demonstrar como a leitura literária, quando abordada de maneira significativa, pode revolucionar a formação do leitor. Para fundamentar essa investigação e ir além da crítica a uma visão estritamente instrumental do ensino, a pesquisa se baseia nas contribuições essenciais de Magda Soares e Annie Rouxel, cujas perspectivas convergiram para uma visão mais complexa e enriquecedora do processo de apropriação da escrita.

A base conceitual inicial para esta pesquisa é fornecida por Magda Soares, uma das maiores referências brasileiras nos estudos sobre alfabetização e ensino de Língua Portuguesa. Sua obra foi crucial para desmistificar a ideia de um aprendizado da escrita como um processo meramente técnico e linear, focado apenas na decodificação. Soares (2004) defende a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, argumentando que o processo de apropriação do sistema de escrita alfabético (alfabetização) não pode ocorrer isoladamente das práticas sociais de leitura e escrita (letramento).

Para a autora, é um erro pedagógico grave reduzir o ensino do código à memorização e à repetição descontextualizada. Pelo contrário, a aquisição das habilidades de leitura e escrita deve ocorrer simultaneamente em um contexto rico de interações significativas com textos e na compreensão de seus usos reais na sociedade. A pesquisadora é categórica ao definir essa relação: "Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento..." (Soares, 2004, p. 17). Essa concepção

sustenta a crítica central desta pesquisa à abordagem mecanicista, que restringe o aluno à mera decodificação, esvaziando a escrita de seu sentido comunicativo e cultural.

Nesse sentido, a perspectiva de Magda Soares é fundamental para sustentar a crítica ao subaproveitamento da literatura infantil e, sobretudo, para justificar seu potencial transformador. A literatura, quando inserida de forma autêntica e não apenas como pretexto, oferece um contexto rico e culturalmente relevante necessário para que a criança perceba a função social e o valor intrínseco da escrita.

O texto literário, por sua natureza narrativa, lúdica e estética, enriquece o processo de apropriação do código, pois coloca a criança em contato direto com a linguagem em sua forma mais elaborada e expressiva. Assim, o foco deixa de ser o código pelo código, e passa a ser o código em uso para a construção de sentido. A obra de Soares orienta, assim, a busca por práticas pedagógicas que integrem a sistematização do ensino do código à vivência plena de práticas letradas, sendo a leitura literária uma possibilidade riquíssima para essa articulação.

Complementando o enfoque dado por Magda Soares à indissociabilidade entre alfabetização e letramento, a perspectiva da pesquisadora francesa Annie Rouxel traz um olhar essencial sobre a dimensão subjetiva da leitura e a crítica ao tratamento dado ao texto literário na escola. Seu trabalho é fundamental para defender a inclusão da literatura na alfabetização como uma prática de sentido pleno e não apenas como um recurso utilitário-pedagógico.

Rouxel(2013) critica o modelo escolar tradicional, que historicamente priorizou a leitura analítica, um método que tende a esvaziar a essência da obra. Nesses espaços, a atividade de análise é tão dominante que, citando Roland Barthes, "o gesto de ler desaparece sob o ato de aprender" (Rouxel, 2013, p. 11). Com isso, a escola exige que o aluno se comporte como um "sujeito escolar" que deve encontrar a "resposta correta", o que "[...] amordaça o sujeito leitor [...]" e impede a manifestação de sua singularidade (Rouxel, 2013, p. 30).

Para superar esse reducionismo formalista, Rouxel defende a Leitura Cursiva, uma forma de leitura autônoma, pessoal e livre de coerção avaliativa. A autora sustenta que o investimento subjetivo é uma necessidade funcional da leitura literária, pois é o aluno quem, ao ler, não apenas consome, mas produz a obra. É o

leitor que "completa o texto e lhe imprime sua forma singular de pensar e sentir" (Rouxel, 2013, p. 25). Esse processo de construção mútua entre a matéria do texto e o imaginário pessoal é o cerne da Leitura Subjetiva, cujo resultado é o "texto do leitor".

Portanto, a contribuição de Rouxel (2013) para esta pesquisa é crucial, pois exige que se vá além da decodificação mecânica e da simples extração de informações dos textos literários. Ela reabilita a experiência estética e afetiva no contato com a narrativa, defendendo que o objetivo do ensino é formar um leitor livre e responsável, capaz de transformar o livro infantil em uma experiência de sentido pleno, cultural e identitário, desde o processo de alfabetização.

Ao unir as perspectivas de Magda Soares e Annie Rouxel, a pesquisa demonstrou que a leitura literária, quando incorporada ao cotidiano escolar, é uma dimensão essencial para o processo de apropriação da escrita. Soares (2004) sustenta a necessidade de uma alfabetização que se desenvolva no contexto de práticas letradas, superando a decodificação. Rouxel (2013) reabilita o sujeito leitor, ao defender a experiência subjetiva contra o formalismo que silencia o aluno. O estudo defende, dessa forma, que a literatura infantil é um recurso que promove a aprendizagem significativa ao estimular a criança a interagir com as narrativas de forma afetiva e culturalmente relevante, fugindo da superficialidade do ensino mecanicista. Assim, a leitura literária contribui para a formação de estudantes que vejam os livros como fontes de prazer, de sentido e de construção de sua identidade, potencializando o domínio da linguagem de forma significativa e sólida.

### **3 METODOLOGIA (FONTES, PROCEDIMENTOS E ETAPAS DA PESQUISA)**

A pesquisa adota uma abordagem de natureza qualitativa, por ser a mais apropriada para o objetivo de compreender em profundidade os aspectos teóricos e pedagógicos que envolvem a literatura infantil e o processo de alfabetização. O enfoque qualitativo, conforme defendido por Lüdke e André (1986), permite uma análise mais reflexiva da realidade investigada. Essa abordagem se caracteriza por ter o pesquisador como instrumento-chave na coleta, o que é fundamental para a análise das dinâmicas de aprendizagem e, no caso desta pesquisa, sobre os

processos de alfabetização. A metodologia qualitativa busca uma compreensão interpretativa dos fenômenos, concentrando-se no processo — e não apenas no produto — e valorizando a subjetividade, os significados e os contextos em que a pesquisa se desenvolve. Dessa forma, a escolha metodológica se alinha à necessidade de capturar as nuances da subutilização da literatura infantil e as perspectivas de formação integral do sujeito leitor em contraposição ao ensino mecanicista.

Os procedimentos de pesquisa foram realizados por meio de uma revisão bibliográfica, assim, para garantir o rigor e a qualidade desse levantamento bibliográfico, foram consultadas fontes científicas confiáveis, sendo elas o Portal de Periódicos da CAPES e a biblioteca eletrônica SciELO. O Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é a principal biblioteca virtual do Brasil para acesso à produção científica. É um vasto portal que reúne e disponibiliza, de forma subsidiada pelo governo federal, mais de 45 mil títulos de periódicos internacionais e nacionais, além de livros, patentes, normas técnicas e bases de dados referenciais. Seu papel crucial é oferecer à comunidade acadêmica brasileira o acesso gratuito a conteúdos que, em condições normais, seriam pagos e de custo altíssimo. Portanto, ele assegura a consulta à literatura de referência global e multidisciplinar, sendo essencial para um levantamento bibliográfico completo e atualizado do tema do TCC.

Já a SciELO (Scientific Electronic Library Online) é uma importante biblioteca eletrônica de acesso aberto, o que significa que todos os seus artigos estão disponíveis gratuitamente para qualquer pessoa na internet. A SciELO é uma referência, principalmente, para a produção científica da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. Sua função é dar visibilidade e aumentar o impacto das pesquisas produzidas nessas regiões, disponibilizando artigos de periódicos que passaram por um rigoroso processo de avaliação por pares. Assim, a SciELO é essencial para incluir na pesquisa do TCC, por ser uma biblioteca acessível e confiável de pesquisa científica<sup>2</sup>. Logo, a pesquisa bibliográfica foi um dos principais recursos para a construção do Trabalho de Conclusão do curso, permitindo uma

---

<sup>2</sup> Informações elaboradas a partir de dados obtidos em: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portal de Periódicos. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 22 out. 2025; Scientific Electronic Library Online (SciELO). Disponível em: <https://scielo.org/>. Acesso em: 22 out. 2025.

imersão nos estudos existentes sobre a temática da literatura infantil, leitura literária e o desenvolvimento da alfabetização.

A revisão bibliográfica ocorreu a partir da pesquisa de palavras-chave selecionadas em alinhamento com o tema central da pesquisa. As palavras-chave utilizadas foram: alfabetização + formação do leitor, alfabetização + letramento infantil e alfabetização + literatura infantil.

Dessa maneira, após a decisão das palavras-chave, a pesquisa foi iniciada nas bases de dados da CAPES e SciELO. Na base SciELO, a busca foi conduzida com o filtro para artigos do Brasil publicados no período entre 2010 e 2024. Os resultados obtidos na SciELO foram: a combinação "alfabetização + letramento infantil" retornou 7 resultados; a busca por "alfabetização + formação do leitor" apresentou 2 resultados; e a pesquisa por "alfabetização + literatura infantil" obteve 100 resultados.

Apesar do número de resultados encontrados na SciELO, após a aplicação dos critérios de exclusão e a leitura dos resumos, nenhum dos artigos foi selecionado para compor a amostra final da pesquisa.

Além disso, o processo de busca por referencial teórico, embora guiado pelas palavras-chave já mencionadas, exigiu o estabelecimento de critérios rigorosos de exclusão para garantir a pertinência dos artigos selecionados, evitando materiais que, apesar de relacionados aos descritores, não contribuíssem diretamente para o problema de pesquisa. A não inserção dos artigos na amostra final baseou-se no critério linguístico, resultando na exclusão automática de materiais em outros idiomas que não o português, o que garantiu o foco na realidade de pesquisa brasileira. Adicionalmente, foram excluídos estudos que tratavam de contextos geográficos diferentes do Brasil e aqueles que, por apresentarem um foco temático estritamente editorial ou tangencial à alfabetização e à formação do leitor, não ofereciam o subsídio teórico necessário para a discussão da subjetividade na leitura e do ensino mecanicista. A aplicação desses critérios metodológicos foi essencial para afunilar a busca e assegurar que a amostra final fosse composta apenas por artigos que oferecessem sustentação direta aos objetivos da pesquisa. Portanto, a amostra final de 15 textos que compõem a revisão foi integralmente selecionada a partir da base de dados da CAPES, conforme detalhado no Quadro 1 a seguir:

**QUADRO 1 - Pesquisa feita na base de dados CAPES**

<b>BASE DE DADOS: PERIÓDICOS CAPES</b>			
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>FILTROS</b>	<b>RESULTADOS OBTIDOS</b>	<b>SELECIONADOS</b>
Alfabetização + Formação do leitor	Artigo Brasil 2010 - 2024 Acesso aberto	30	5
Alfabetização + Letramento infantil	Artigo Brasil 2010 - 2024 Acesso aberto	149	2
Alfabetização + Literatura Infantil	Artigo Brasil 2010 - 2024 Acesso aberto	129	8
			<b>Total: 15</b>

Quadro 1

**Fonte:** elaborada pela autora

A partir da leitura completa dos 15 artigos selecionados nas bases de dados, a presente revisão bibliográfica foi organizada em seções temáticas, com o objetivo de articular e aprofundar a discussão dos principais conceitos que orientam a pesquisa. A organização seguiu uma lógica que permite ao leitor o acesso progressivo aos argumentos centrais, estabelecendo a crítica à abordagem mecanicista e o potencial da literatura infantil para a formação integral do leitor. Dessa forma, os trabalhos foram distribuídos nas seguintes seções: A Alfabetização e Letramento: A construção do sentido da escrita; A literatura infantil como facilitadora da apropriação da escrita; A literatura Infantil na construção das competências de linguagem: oralidade, vocabulário e consciência fonológica;

Estratégias de leitura na sala de aula: da leitura literária à intervenção intencional e A crítica ao utilitarismo da leitura; que servirão de estrutura para o desenvolvimento do referencial teórico deste capítulo.

Os artigos que formam o corpus de análise do trabalho foram organizados nas seções conforme Quadro 2:

**QUADRO 2 - Dados dos textos selecionados**

<b>TEXTOS SELECIONADOS</b>			
<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>REVISTA/PERIÓDICO</b>
<b>Seção 4.1 - A</b>			
<b>Alfabetização e Letramento</b>			
Literatura infantil como objeto mediador das práticas de letramento e do processo de alfabetização	Poliana Zuin, Luís Zuin, Isadora Mariotto	2022	Revista Brasileira de
As contribuições da literatura infantil para o processo de alfabetização da criança	Daniele Gomes, Jessica Antunes, Rosemari Martins, Marines Kunz	2023	Revista Água Viva
O processo de alfabetização e letramento a partir da literatura infantil no programa de residência pedagógica	Fabricia Teles, Daiane, Maria Ozita, Rozilde	2022	Revista A
<b>Seção 4.2 - A Literatura Infantil como facilitadora da apropriação da escrita</b>			

---

Formação do leitor literário: com a palavra as crianças!	Marta Nörnberg, Sílvia Gonçalves	2018	Revista Inter-Ação
--	-------------------------------------	------	--------------------

---

Ensino de literatura e a formação do leitor literário na escola: dos primeiros passos à vida	Gimel Fleck	2019	A Cor das Letras
--	-------------	------	------------------

---

Literatura na sala de aula: a formação do leitor	Patrícia Teixeira	2019	Eventos Pedagógicos
--	-------------------	------	---------------------

---

### **Seção 4.3 - Competências de linguagem**

---

A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora	Liliane Chagas, Chirley Domingues	2015	Perspectiva
---	---	------	-------------

---

Influência da literatura infantil no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização nos anos iniciais da educação básica	Franceli Cavalcante, Carlos Lesniowski, Francisco Caetano	2023	Científica Educ@ção
---	--	------	---------------------

---

Uma experiência com mundos encantados: a importância da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental	Amanda Almeida, Carolina Buchinger, Larissa Bandeira, Natalia Marques, Neiva Mazzuco	2023	Brazilian Journal of Development
---	---	------	----------------------------------

---

Literatura infantil no processo de apropriação da leitura e da escrita	Carla Bruxel, Vidica Bianchi	2024	Momento - Diálogos em Educação
--	---------------------------------	------	--------------------------------

---

---

#### **Seção 4.4 - Estratégias de leitura**

---

Estratégias de leitura literária no processo de alfabetização: contribuições para a formação de leitores	Ilsa do Carmo Vieira Goulart, Keila Rodrigues	2024	Signo
A leitura literária na sala de aula: estratégias de leitura e o processo de alfabetização	Joice Ribeiro Machado da Silva	2019	Revista Graphos, vol. 21, nº 1
Literatura infantil e alfabetização: uma experiência para ler e escrever	Daniela Segabinazi, Rosa Brito	2017	Educação em Análise
Alfabetização e literatura infantil nos programas pibid e residência pedagógica da UFJ	Kenia Aquino, Isa Domingues	2022	Revista Brasileira de Alfabetização

---

#### **Seção 4.5 - A crítica ao utilitarismo da leitura**

---

Alfabetizadoras e leitura: reflexões sobre suas concepções e práticas	Lais Barbosa, Elianeth Hernandes	2019	EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação
---	--	------	--

---

Quadro 2

**Fonte:** elaborada pela autora

Após a etapa de pesquisa bibliográfica, procedeu-se à seleção e análise dos textos que nortearam o desenvolvimento da pesquisa de conclusão de curso. A

revisão sistemática desse material, pautada em uma leitura cuidadosa, permitiu identificar e aprofundar as discussões centrais.

Primeiramente, foi possível delimitar o papel da literatura infantil no processo de alfabetização e as metodologias de leitura literária adotadas em diferentes contextos educativos. Essa análise possibilitou uma reflexão sobre as distinções entre o alfabetizar e o letrar, enfatizando a relevância do uso da literatura na formação do sentido da escrita pelo aluno. O estudo desenvolvido abrange também a maneira como a literatura infantil contribui para facilitar a apropriação da escrita e potencializar o desenvolvimento das competências da linguagem. Por fim, o trabalho culmina em reflexões teóricas e exemplos práticos que demonstram a significativa contribuição da literatura e da leitura literária para o ambiente escolar na totalidade.

Portanto, a seleção das temáticas a partir dos artigos identificados na revisão bibliográfica permitiu a articulação das ideias centrais, garantindo que os pontos principais da pesquisa estivessem devidamente fundamentados e estruturados.

#### **4 A LITERATURA INFANTIL COMO EIXO CENTRAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Este capítulo propõe a construção de reflexões que sustentam a argumentação desta pesquisa, destacando o papel central da literatura infantil no desenvolvimento integral das competências de leitura e escrita. O estudo da literatura não deve ser relegado à condição de apêndice ou atividade complementar; ao contrário, ele se configura como um eixo estruturante que permeia tanto a aquisição do código linguístico quanto a formação plena do sujeito leitor. Para este fim, a análise do corpus será organizada em movimentos conceituais essenciais.

Este capítulo se organiza em cinco seções temáticas que buscam articular e aprofundar os conceitos centrais da pesquisa. A primeira seção, 4.1. A alfabetização e letramento: A construção do sentido da escrita, aborda a relação indissociável entre alfabetização e letramento, baseando-se na visão de Magda Soares. Em seguida, a seção 4.2. A literatura infantil como facilitadora da apropriação da escrita aprofunda-se no mecanismo de apropriação do código escrito, defendendo a função frutiva e subjetiva da leitura a partir da perspectiva de Annie Rouxel. A terceira

seção, 4.3. A literatura infantil na construção das competências de linguagem: oralidade, vocabulário e consciência fonológica, analisa como a literatura atua no desenvolvimento das ferramentas metalinguísticas cruciais para a aquisição da escrita. O tema da 4.4 Estratégias de leitura na sala de aula: da leitura literária à intervenção intencional, materializa o potencial da literatura, focando na necessidade de intervenções pedagógicas planejadas e intencionais. Por fim, a seção 4.5. A crítica ao utilitarismo da leitura, explora a tensão conceitual de evitar o uso meramente instrumental da obra literária. Dessa forma, o capítulo estabelece a crítica à abordagem mecanicista e detalha o potencial da leitura literária para a formação integral do leitor.

#### 4.1. A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DA ESCRITA

Esta seção explora a relação essencial entre alfabetização e literatura infantil a partir de três artigos centrais do corpus: "Literatura infantil como objeto mediador das práticas de letramento e do processo de alfabetização" de Poliana Zuin, Luís Zuin e Isadora Mariotto (2022); "As contribuições da literatura infantil para o processo de alfabetização da criança" de Daniele Gomes, Jessica Antunes, Rosemari Martins e Marines Kunz (2023); e "O processo de alfabetização e letramento a partir da literatura infantil no programa de residência pedagógica" de Fabricia Teles, Daiane, Maria Ozita e Rozilde (2022).

A discussão sobre o ensino da leitura e da escrita na escola básica tem sido historicamente marcada por uma dicotomia que, durante muito tempo, fragmentou o processo de aprendizagem: de um lado, a alfabetização, focada na apropriação do sistema de escrita (código alfabético); de outro, o letramento, voltado ao uso social e à compreensão da função da leitura e da escrita no mundo. Neste cenário, torna-se imperativo recorrer mais uma vez à contribuição de Magda Soares, que propõe o conceito de binômio alfabetização e letramento. Para a autora, embora sejam processos distintos, eles são indissociáveis, ocorrendo de forma interligada e simultânea. O foco exclusivo na alfabetização, sem a dimensão do letramento, forma

um indivíduo que apenas decodifica, limitando-o à decifração do código sem a compreensão de seu uso social.

É exatamente neste ponto que a literatura infantil emerge como um recurso fundamental. A Literatura, por sua natureza rica e culturalmente relevante, fornece um contexto social que a alfabetização mecânica ignora. O trabalho de Zuin, Zuin e Mariotto (2022) é elucidativo ao destacar que a literatura infantil atua como uma ponte essencial entre a aquisição mecânica do código e o uso social da escrita, funcionando como um objeto mediador das práticas de letramento e do processo de alfabetização. Os autores exploram como a riqueza e o universo das histórias literárias enriquecem o processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo, pois o contato com textos literários atua como uma ponte para facilitar a aquisição da leitura e da escrita (alfabetização) e a inserção nas práticas sociais de uso da escrita (letramento). O universo encantado das histórias estimula a curiosidade e o desejo de decifrar o código, pois a criança está buscando o significado e a função daquele texto, o que é fundamental para cumprir o preceito do binômio proposto por Magda Soares.

Complementando essa visão, o artigo de Gomes et al. (2023), "As contribuições da literatura infantil para o processo de alfabetização da criança", aprofunda a análise ao investigar as diversas contribuições da literatura infantil para o processo de alfabetização, reforçando o valor pedagógico do contato com o texto literário para as crianças. Os autores reforçam que esse material estimula não apenas as competências linguísticas, mas também a construção da identidade e o desenvolvimento integral da criança, pois a literatura infantil, que oferece "mundos encantados", é um recurso fundamental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A dimensão lúdica e imaginativa da literatura auxilia no desenvolvimento integral dos alunos. Portanto, este estudo foca em qualificar o impacto positivo que o contato com o texto literário exerce sobre o processo de aquisição da linguagem escrita.

A relevância dessa prática pedagógica é reconhecida e atestada até mesmo em programas de formação docente, conforme demonstrado no estudo de Teles et al. (2022), "O processo de alfabetização e letramento a partir da literatura infantil no programa de residência pedagógica". Este trabalho tem como foco a aplicação prática da literatura infantil no contexto do Programa de Residência Pedagógica, demonstrando que a literatura, quando articulada à alfabetização, resulta em marcas

de aprendizagem ativa e prazerosa para as crianças. O estudo aponta a literatura infantil como um recurso valioso para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos alunos.

Em suma, é por meio de textos com sentido que a criança, efetivamente, se alfabetiza letrando, cumprindo assim o preceito do binômio proposto por Magda Soares. Portanto, a literatura infantil se caracteriza como um recurso necessário para que a criança perceba a escrita como uma prática social e cultural, e não apenas como um conjunto de símbolos. Não se trata, portanto, de usar a literatura como um mero adereço ou pretexto isolado, mas sim de reconhecê-la como possibilidade de acesso a práticas culturais importantes no processo de alfabetização. O texto literário, ao carregar valor e significado cultural, garante que o processo de apropriação da escrita ocorra a partir de um objeto de conhecimento relevante e estabelece as bases para a formação de um leitor que não apenas decodifica, mas que compreende o mundo através da palavra.

#### 4.2. A LITERATURA INFANTIL COMO FACILITADORA DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA

Se a seção anterior estabeleceu o vínculo conceitual entre alfabetização e letramento, esta seção se aprofunda nas reflexões sobre como a literatura infantil atua como um recurso importante no processo de aquisição da leitura e escrita. A teórica Annie Rouxel oferece o subsídio para compreender essa dinâmica, ao focar na dimensão estética, lúdica e subjetiva do texto. A crítica ao uso utilitário da literatura e a defesa de sua função fruitiva serão desenvolvidas com base em três artigos do *corpus*: "Formação do leitor literário: com a palavra, as crianças!" de Marta Nörnberg e Silvia Gonçalves (2018); "Ensino de literatura e a formação do leitor literário na escola: dos primeiros passos à vida" de Gimel Fleck (2019); e "Literatura na sala de aula: a formação do leitor" de Patricia Teixeira (2019).

A crítica à pedagogização da leitura literária se choca diretamente com o denominado uso utilitário da literatura em contexto escolar, que reduz o texto a um mero instrumento para a fixação de saberes gramaticais ou ortográficos, e acaba por ofuscar seu valor estético e distorcer sua função como arte da palavra (Teixeira,

2019). Em contrapartida, o que defendemos neste trabalho é a abordagem da literatura de forma significativa, na qual, ela se justifica pela sua função frutiva, de deleitamento e desejo pelo texto. Essa perspectiva é essencial para a formação do leitor literário (Fleck, 2019; Teixeira, 2019).

O estudo de Fleck (2019), por exemplo, concentra-se na importância do ensino de literatura para a formação do leitor literário ao longo da vida, começando nos primeiros anos de escolarização. Fleck (2019) defende que as práticas pedagógicas devem ir além da leitura instrumental, visando o desenvolvimento do prazer pela leitura e de um relacionamento subjetivo com o texto, estabelecendo uma base para o que se chama de letramento literário. Complementarmente, o artigo de Teixeira (2019) analisa a forma como a literatura é utilizada no ambiente escolar, buscando destacar seu papel como expressão artística que oferece vivências, desenvolve a imaginação, autonomia e senso crítico, com foco na mediação do professor para um letramento literário efetivo.

A força motivacional da literatura e a necessidade de escuta pedagógica são evidenciadas em estudos com crianças no ciclo de alfabetização. O trabalho de Nörnberg e Gonçalves (2018) relata uma pesquisa qualitativa focada no letramento literário desenvolvida com crianças do ciclo de alfabetização ao longo de três anos. O estudo aponta a relevância de formular estratégias de ensino eficazes e, principalmente, de escutar as crianças para a formação do leitor literário. Ao utilizar o grupo focal, o estudo deu voz às crianças sobre suas experiências de leitura, resgatando a experiência subjetiva e o significado pessoal que o texto literário carrega. É ao resgatar essa prática significativa, que prioriza a experiência estética e subjetiva, que a escola cumpre o papel de formar leitores plenos, conforme a perspectiva de Annie Rouxel, assegurando que o foco na apropriação do código seja impulsionado pelo desejo autêntico pela história.

Em última análise, a relevância da perspectiva de Annie Rouxel reside em desmistificar a crença de que a leitura é um processo puramente técnico e dissociado da dimensão humana. Ao contrário do uso utilitarista — uma prática pedagógica que sufoca o desejo e a curiosidade —, a literatura, com sua riqueza estética, atua como motivadora das práticas de leitura. A garantia do acesso a textos que carregam valor estético, cultural e emocional, conforme defendido por Fleck (2019) e Teixeira (2019), é o fator que gera a motivação intrínseca no aluno,

transformando o esforço cognitivo da decodificação em uma busca prazerosa por significado. Logo, a criança, ao buscar o sentido e a função social da escrita (Zuin, Zuin & Mariotto, 2022), não apenas sabe ler o código, mas, sobretudo, queira fazê-lo, construindo uma relação duradoura e competente com a linguagem.

#### 4.3 A LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE, VOCABULÁRIO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

O papel da literatura infantil no processo de alfabetização transcende a mera motivação, atuando diretamente no desenvolvimento das competências de linguagem que constituem o alicerce para a apropriação do sistema de escrita. Esse aspecto é fundamental, pois, conforme o referencial de Magda Soares, a apropriação do código não pode ocorrer de forma isolada, mas sim mediante a interação com textos significativos, que enriquecem a base linguística da criança. Em alinhamento com a crítica de Annie Rouxel ao ensino utilitarista, que destrói a essência do texto, a leitura literária oferece a riqueza necessária para o desenvolvimento pleno da criança. Este subtópico, portanto, irá analisar o papel da literatura no desenvolvimento das competências metalinguísticas, necessárias para a aquisição da leitura e da escrita, com base nos seguintes artigos: "A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora" de Liliane Chagas e Chirley Domingues (2015); "Influência da literatura infantil no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização nos anos iniciais da educação básica" de Franceli Costa Cavalcante, Carlos Leonardo Lesniowski e Francisco Carlos da Silva Caetano (2023); "Uma experiência com mundos encantados: a importância da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental" de Amanda Almeida et al. (2023); e "Literatura infantil no processo de apropriação da leitura e da escrita" de Carla Bruxel e Vidica Bianchi (2024).

Conforme afirmamos anteriormente, a literatura infantil contribui de forma significativa para a aquisição e a ampliação da linguagem, englobando conhecimentos relacionados à oralidade e à escrita. Chagas e Domingues (2015), em seu artigo "A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora", detalham que a contribuição da literatura vai além do aspecto motivacional, sendo

essencialmente ligada ao desenvolvimento da competência comunicativa das crianças. Os autores argumentam que a integração ativa e planejada da literatura no ciclo de alfabetização é fundamental. No que tange à oralidade, o contato regular com textos literários — ricos em estruturas narrativas complexas, léxico diversificado e ritmo — expande o vocabulário das crianças e aprimora sua capacidade de expressão, servindo como base linguística para a futura escrita. Em relação à escrita e à formação literária, a leitura de textos com sentido social e cultural permite que a criança compreenda a função da escrita e desenvolva o gosto estético e a capacidade de interagir criticamente com o texto, tornando-se, de fato, uma leitora plena, e não apenas uma decodificadora. Os autores defendem que é nessa ativação que o processo de apropriação do código se torna significativo.

Já o estudo de Cavalcante, Lesniowski e Caetano (2023) reforça que a literatura infantil influencia o desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização nos anos iniciais da Educação Básica. Essa influência decorre do valor pedagógico que o contato com o texto literário possui, auxiliando o desenvolvimento de competências que vão além da decodificação e atuam na formação cognitiva, afetiva e intelectual do aluno.

Um dos impactos mais evidentes da leitura literária, segundo os autores, reside na ampliação do vocabulário e na sofisticação da oralidade. A literatura infantil é caracterizada por enriquecer o vocabulário e abrir um caminho para a imaginação dos alunos. Ao ser exposta a estruturas narrativas complexas e a um léxico diversificado, a criança desenvolve uma melhor capacidade de expressão e compreensão. Além disso, o lúdico presente na literatura é capaz de auxiliar em uma aprendizagem significativa e, crucialmente, pode amenizar dificuldades de leitura e escrita, segundo a análise de Cavalcante, Lesniowski e Caetano (2023), que investigaram o impacto positivo dessa prática.

O trabalho de Almeida et al. (2023), por sua vez, também apoia essa perspectiva ao demonstrar o valor da literatura nos anos iniciais do ensino fundamental, explorando como a dimensão lúdica e imaginativa oferece esses "mundos encantados" e auxilia no desenvolvimento integral dos alunos. Os autores, em seu estudo, destacam a literatura infantil como um recurso que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, pois ela é capaz de expandir a visão de mundo da criança e promover o desenvolvimento de seu senso crítico. Ao

proporcionar o contato com a fantasia, a imaginação e a emoção, o texto literário enriquece a jornada da criança, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento pleno das habilidades socioemocionais, cognitivas e de linguagem, reafirmando-a como um pilar para a formação integral do estudante.

A literatura é também um terreno fértil para o desenvolvimento da consciência fonológica, uma habilidade metalinguística crucial para a alfabetização. Ao interagir com as narrativas e elementos como rima e ritmo, as crianças são estimuladas a entender e explorar os elementos linguísticos presentes nos textos. Nesse sentido, o artigo de Bruxel e Bianchi (2024) reforça o papel da literatura infantil como central para o processo de apropriação da leitura e da escrita. As autoras discutem a relevância de integrar a literatura para que a criança construa o conhecimento sobre o sistema de escrita de forma significativa, consolidando-a como um alicerce linguístico.

Em última análise, o trabalho com o texto literário, validado tanto pela necessidade de letramento social preconizada por Soares quanto pela exigência de prazer estético postulada por Rouxel, atua como um verdadeiro laboratório linguístico. A exposição constante à diversidade vocabular e às estruturas rítmicas do texto não didático é o que, de fato, equipa a criança com as ferramentas metalinguísticas necessárias para transpor o desafio do código alfabético. Este processo garante a efetiva apropriação da escrita (Bruxel & Bianchi, 2024), promovendo a ampliação da linguagem e o desenvolvimento pleno da criança (Cavalcante, Lesniowski & Caetano, 2023). Desta forma, a literatura não se restringe a um recurso motivacional, mas se firma como um elemento insubstituível que, ao concretamente habilitar o aluno para a aquisição da leitura e da escrita, consolida a interdependência entre a alfabetização e o letramento.

#### 4.4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA SALA DE AULA: DA LEITURA LITERÁRIA À INTERVENÇÃO INTENCIONAL

A fim de materializar o potencial da literatura infantil no ciclo de alfabetização, é essencial que a prática pedagógica vá além da leitura espontânea, exigindo a adoção de estratégias de intervenção planejadas e intencionais. Essa abordagem é

o que transforma o texto em um recurso eficaz para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, afastando-se da superficialidade do ensino mecânico. A relevância dessa intencionalidade será desenvolvida com base em quatro artigos do corpus: "Estratégias de leitura literária no processo de alfabetização: contribuições para a formação de leitores" de Ilsa Goulart e Keila Rodrigues (2024); "A leitura literária na sala de aula: estratégias de leitura e o processo de alfabetização" de Joice Ribeiro Machado da Silva (2019); "Literatura infantil e alfabetização: uma experiência para ler e escrever" de Daniela Segabinazi e Rosa Brito (2017); "Alfabetizadoras e leitura: reflexões sobre suas concepções e práticas" de Lais Barbosa e Elianeth Hernandez (2019); e "Alfabetização e literatura infantil nos programas PIBID e Residência Pedagógica da UFJ" de Kenia Aquino e Isa Domingues (2022).

O estudo de Goulart e Rodrigues (2024), intitulado "Estratégias de leitura literária no processo de alfabetização: contribuições para a formação de leitores", define que a intervenção do professor é crucial para a compreensão leitora de crianças em fase de alfabetização como foco justamente o aspecto das intervenções (como as propostas para antes, durante e depois da leitura), ressaltando a contribuição dessas práticas para a formação de leitores plenos (Goulart & Rodrigues, 2024). A relevância das estratégias transforma a leitura em uma experiência com grande potencial para o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora.

Essa perspectiva encontra um exemplo prático na pesquisa de Joice Ribeiro Machado da Silva, apresentada no artigo "A leitura literária na sala de aula: estratégias de leitura e o processo de alfabetização" (2019). O trabalho, que relata uma experiência desenvolvida com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental em 2018, utilizando prioritariamente a literatura infantil, oferece um modelo de intervenção intencional que busca romper com práticas equivocadas no ensino da leitura, como as tradicionais questões de interpretação e a mera decodificação do texto. A autora se pauta em uma perspectiva que considera o leitor como um sujeito ativo, que interage num processo dialógico com o texto e o contexto, baseando-se nas estratégias de leitura (Harvey; Goudvis, 2007) e na descoberta de texto (Bajard, 2012).

O foco central da pesquisa de Silva (2019) é, portanto, a aplicação e sistematização das estratégias de leitura para formar leitores competentes e autônomos. Para isso, a metodologia envolveu a criação de um caderno de registro pelas crianças, batizado por elas de "Meu álbum literário", onde eram arquivados os gráficos organizadores das estratégias ensinadas. As estratégias abordadas incluíram Ativar o Conhecimento Prévio, Conexões (texto-texto e texto-leitor), Visualização, Inferência e Questões ao Texto. A condução do ensino dessas estratégias seguiu a estrutura de três momentos essenciais, que garantem a progressão da aprendizagem: o Moldar, com a demonstração da estratégia pelo professor; a Prática Guiada, com a participação conjunta das crianças; e a Prática Individual, para desenvolvimento da autonomia do leitor, que, no caso do 1º ano, foi adaptada.

A relevância desse trabalho reside, principalmente, em demonstrar que ler é compreender e ir além da decodificação. Além disso, a proposta proporciona um processo dialógico em que as crianças aprendem a se posicionar e manifestar suas opiniões, e o "Meu álbum literário" funciona como uma possibilidade avaliativa que registra o processo de pensamento das crianças, fugindo das tradicionais provas escritas e leituras orais. A proposta de Silva, assim, se firma como um modelo de como ensinar a ler literatura de forma significativa e intencional.

A eficácia dessa abordagem intencional encontra suporte em relatos de experiências e em programas de formação de professores. O artigo de Segabinazi e Brito (2017), oferece um exemplo concreto de como a experiência de leitura pode ser utilizada para auxiliar na aquisição da escrita. De igual modo, a relevância das estratégias é reforçada pela sua inserção nos programas de formação, como demonstrado pela pesquisa de Aquino e Domingues (2022) sobre "Alfabetização e literatura infantil nos programas PIBID e Residência Pedagógica da UFJ". O trabalho de Aquino e Domingues (2022) destaca que esses programas atuam para que os futuros professores saibam como aplicar a leitura literária de forma a ampliar o conhecimento prévio dos alunos sobre obras e autores, promovendo um ensino envolvente nas primeiras fases da Educação Básica.

Em última análise, o sucesso de qualquer estratégia depende das concepções e do preparo do professor. O trabalho de Barbosa e Hernandez (2019), ao refletir sobre as concepções docentes acerca da leitura, aponta que as ações do

professor refletem suas próprias crenças sobre o processo, o que indiretamente aponta a necessidade de que o educador valorize a leitura de literatura infantil para que ela seja incorporada às práticas em sala de aula. Em síntese, a leitura literária, quando apresentada por meio de uma prática pedagógica bem planejada e intencional, torna-se um recurso transformador no processo de alfabetização, garantindo o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

#### 4.5. A CRÍTICA AO UTILITARISMO DA LEITURA

Uma das maiores tensões na integração da literatura infantil ao processo de alfabetização reside no desafio de evitar o utilitarismo da leitura. Este conceito, central na crítica de Annie Rouxel, denuncia o desvio da finalidade estética e formativa da obra em favor de um uso meramente instrumental. O problema se manifesta quando o foco excessivo na apropriação do código alfabético ignora a dimensão social e cultural da escrita, indo contra o preceito do binômio letramento e alfabetização defendido por Magda Soares. Nesse contexto, a literatura é reduzida a um mero pretexto para a fixação de saberes gramaticais ou ortográficos. O utilitarismo se manifesta quando o texto literário, que deveria ser objeto de fruição, é sacrificado em nome de atividades didáticas fragmentadas, transformando a leitura em um meio para exercícios de cópia ou análise, e não um fim em si.

Nesse contexto, a reflexão sobre o risco metodológico é sustentada pelo artigo "Alfabetizadoras e leitura: reflexões sobre suas concepções e práticas" de Barbosa e Hernandez (2019), que será abordado na sequência.

O uso instrumental da literatura prioriza um "letramento serviçal", funcional e básico, que falha em estimular a reflexão crítica, a subjetividade e a formação de um leitor pleno. Ao despir a obra de seu potencial artístico, o uso utilitarista retira o desejo e o prazer estético — motores da leitura na visão de Rouxel — e transforma o esforço de aprender a ler em uma tarefa mecânica e desinteressante para a criança. Essa tensão conceitual se aprofunda ao considerarmos que o risco metodológico de reproduzir a visão utilitarista está intimamente ligado às concepções de leitura.

O trabalho de Barbosa e Hernandez (2019), ao refletir sobre as concepções de leitura que as professoras alfabetizadoras carregam, reforça que o modo como a leitura é entendida conceitualmente influencia a forma como ela é ensinada. O caminho oposto exige a visão da literatura em toda sua complexidade, na qual a leitura se justifica pela sua função frutiva, de deleitamento e desejo pelo texto. Essa mudança de concepção é o que transforma o livro de um mero pretexto didático em um objeto de conhecimento com valor intrínseco.

Em última análise, o desafio metodológico do utilitarismo representa uma encruzilhada conceitual e pedagógica: escolher entre a formação de um indivíduo que apenas decodifica, ou formar um sujeito capaz de ler o mundo, intervir na realidade e exercer sua cidadania de forma crítica, conforme o ideal de letramento pleno de Soares. Esta crítica, embasada em Rouxel e na reflexão sobre as concepções de leitura (Barbosa & Hernandez, 2019), serve como a principal justificação teórica para a necessidade de estratégias ativas e intencionais que valorizem o texto literário como objeto de conhecimento em si mesmo, e não como simples meio didático.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada “A Importância da literatura infantil para o processo de alfabetização”, cumpriu seu objetivo central ao analisar a produção científica recente e demonstrar a importância da leitura literária como um componente essencial para a formação do leitor nos anos iniciais da Educação Básica. Longe de ser um mero recurso lúdico ou uma atividade complementar, o estudo demonstrou que a literatura infantil é o catalisador que articula a aquisição do código à sua função social, superando a visão mecanicista e fragmentada do ensino.

Uma das contribuições deste trabalho reside na consolidação de um quadro teórico que demonstra a necessidade de domínio do sistema de escrita de forma articulada à formação cultural do indivíduo e a forma como a literatura infantil pode contribuir neste aspecto. A pesquisa se sustentou na perspectiva de Magda Soares de que a alfabetização e o letramento são processos interdependentes e

indissociáveis, defendendo que, ao inserir a criança em um contexto rico de interações com o texto literário, que carrega valor e significado cultural, a prática pedagógica garante que a apropriação do código não ocorra isoladamente, mas sim no contexto de práticas sociais autênticas. A criança se alfabetiza letrando, percebendo a escrita como uma ferramenta comunicativa, e não apenas como um conjunto de símbolos a ser memorizado.

Complementarmente, a pesquisa incorporou o olhar de Annie Rouxel, fundamental para reabilitar a dimensão subjetiva e estética da leitura. O trabalho enfatizou que o objetivo da educação literária é formar um leitor livre e crítico, capaz de construir sentidos de modo autônomo, indo além da decodificação. A Leitura Subjetiva<sup>3</sup>, em que o leitor se engaja afetivamente com a obra, é a mola propulsora que transforma o esforço cognitivo em uma busca prazerosa por significado.

Outra contribuição relevante do trabalho reside na ênfase em relação à importância da mediação docente. A pesquisa demonstrou que o maior desafio é evitar o uso utilitário da literatura, que "amordaça o sujeito leitor" (Rouxel, 2013, p. 30). Quando a obra é desmembrada apenas para ilustrar um fonema ou servir de pretexto para exercícios de cópia e ditado, ela é esvaziada de seu sentido social e estético. O estudo, ao denunciar essa "supremacia do discurso utilitário", reforça que a literatura só cumpre seu papel quando é justificada pela sua função frutiva, de deleitamento e desejo pelo texto. Além da motivação, a análise evidenciou que a leitura literária atua concretamente como um recurso para o melhor desenvolvimento da criança. A exposição constante à riqueza narrativa e lexical amplia significativamente o vocabulário, refina a oralidade, além de estimular a consciência fonológica, habilidade metalinguística crucial para a compreensão do código alfabético.

Em suma, este TCC se estabelece como uma reflexão para estudantes e educadores, contribuindo para o campo educacional ao fundamentar a leitura literária como prática pedagógica central, ao enfatizar a importância da formação continuada docente para implementar metodologias que valorizem a fruição e a

---

<sup>3</sup> Os conceitos de leitura cursiva e leitura subjetiva são complementares na obra de Rouxel. A leitura cursiva refere-se à modalidade de leitura autônoma e contínua (em oposição à leitura analítica escolar), oferecendo o espaço necessário para que ocorra a leitura subjetiva, entendida como o engajamento afetivo e a construção pessoal de sentidos pelo leitor. Nesta pesquisa, ambos os termos se relacionam para a defesa de uma prática de leitura literária significativa.

complexidade estética da obra, e ao defender o desenvolvimento integral da criança, reforçando o papel da leitura como alicerce para a plena formação cidadã.

Dessa forma, a presente pesquisa conclui com uma análise crítica e reflexiva robusta sobre o impacto da literatura infantil e da leitura literária na alfabetização na educação básica. O estudo demonstrou que a leitura literária atua como um eixo central capaz de articular a aquisição do código (alfabetização) ao seu uso social (letramento), cumprindo integralmente o preceito do binômio de Magda Soares. Além disso, ao enfatizar o prazer estético e a subjetividade do leitor, a análise evidenciou que a literatura, quando utilizada por meio de práticas pedagógicas intencionais e bem planejadas, potencializa o desenvolvimento de competências de linguagem essenciais, como vocabulário, oralidade e consciência fonológica. Em última análise, este Trabalho de Conclusão de Curso deixa claro que a prática docente deve fugir da superficialidade do ensino mecânico e, em contrapartida, utilizar a leitura literária como um recurso potente e fundamental desde o início da escolarização, garantindo que ela seja sempre valorizada, na formação de leitores críticos e criativos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R.; BUCHINGER, C. A.; BANDEIRA, L. de Q.; MARQUES, N. A.; MAZZUCO, N. G. Uma experiência com mundos encantados: a importância da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 26308–26325, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n9-049. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/62951>. Acesso em: 3 fev. 2025.

AQUINO, K. A. de; DOMINGUES, I. M. C. S. Alfabetização e literatura infantil nos programas PIBID e Residência Pedagógica da UFJ. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], n. 17, 2022. DOI: 10.47249/rba2022616. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/616>. Acesso em: 3 fev. 2025.

BAJARD, Élie. **O caminho da leitura**: etapas de uma aprendizagem. Tradução de José Cláudio de Almeida Abreu. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BARBOSA, L. F. E.; HERNANDES, E. D. K. Alfabetizadoras e leitura: reflexões sobre suas concepções e práticas. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n.º 15, p. 114-133, jul./set., 2019. ISSN: 2359-2087. DOI: <http://doi.org/10.26568/2359-2087.2019.4038>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Tradução de Mario Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRUXEL, C. F. L.; BIANCHI, V. Literatura infantil no processo de apropriação da leitura e da escrita. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 231–246, 2024. DOI: 10.14295/momento.v33i1.15760. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/15760>. Acesso em: 3 fev. 2025.

BRUNO ZUIN, P.; ZUIN, L. F. S.; MARIOTTO, I. P. Literatura infantil como objeto mediador das práticas de letramento e do processo de alfabetização. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], n. 17, 2022. DOI: 10.47249/rba2022626. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/626>. Acesso em: 3 fev. 2025.

CAVALCANTE, F. C.; LESNIEWSKI, C. L.; CAETANO, F. C. S. Influência da literatura infantil no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização nos anos iniciais da educação básica. **Revista Científica Educ@ção**, 8(13). 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46616/rce.v8i13.95>. Acesso em: 30 jan. 2025.

DE MOURA CHAGAS, L. M.; DOMINGUES, C. A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora. **Perspectiva**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 77–96, 2015. DOI: 10.5007/2175-795X.2014v33n1p77. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p77>. Acesso em: 3 fev. 2025.

FLECK, G. F. Ensino de literatura e a formação do leitor literário na escola: dos primeiros passos à vida. **A Cor das Letras**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 85–103, 2019. DOI: 10.13102/cl.v20i2.4919. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/4919>. Acesso em: 30 jan. 2025.

GOMES, D. A. B.; ANTUNES, J. M.; MARTINS, R. L.; KUNZ, M. A. As contribuições da literatura infantil para o processo de alfabetização da criança. **Revista Água Viva**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2023. DOI: 10.26512/aguaviva.v8i1.51002. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/aguaviva/article/view/51002>. Acesso em: 3 fev. 2025.

GOULART, I. C. V.; RODRIGUES, K. M. P. Estratégias de leitura literária no processo de alfabetização: contribuições para a formação de leitores. **Signo**, v. 49, n. 96, p. 122-136, 30 set. 2024. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/20563>. Acesso em: 30 jan. 2025.

HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. **Strategies that work: teaching comprehension for understanding and engagement**. 2. ed. Portland: Stenhouse Publishers, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NÖRNBERG, M.; NILCÉIA GONÇALVES, S. Formação do leitor literário: com a palavra, as crianças!. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 43, n. 1, p. 129–146, 2018. DOI: 10.5216/ia.v43i1.50788. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/50788>. Acesso em: 30 jan. 2025.

ROUXEL, A. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 272-283, jan./abr. 2012.

ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. (Org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

SEGABINAZI, D.; BRITO, R. S. A. de. Literatura infantil e alfabetização: uma experiência para ler e escrever. **Educação em Análise**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 121–146, 2018. DOI: 10.5433/1984-7939.2017v2n1p121. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/30118>. Acesso em: 3 fev. 2025.

SILVA, Joice Ribeiro Machado da. A leitura literária na sala de aula: estratégias de leitura e o processo de alfabetização. **Revista Graphos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 24-40, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/334531118\\_A\\_leitura\\_literaria\\_na\\_sala\\_de\\_aula\\_estrategias\\_de\\_leitura\\_e\\_o\\_processo\\_de\\_alfabetizacao](https://www.researchgate.net/publication/334531118_A_leitura_literaria_na_sala_de_aula_estrategias_de_leitura_e_o_processo_de_alfabetizacao). Acesso em: 16 nov. 2025.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: As muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 05-17, abr. 2004. Disponível em:

[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 nov. 2025.

SOARES, M. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

TEIXEIRA, P. F. Literatura na sala de aula: a formação do leitor. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 408–421, 2019. DOI: 10.30681/rep.v10i1.10190. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10190>. Acesso em: 30 jan. 2025.

TELES, F. et al. O processo de alfabetização e letramento a partir da literatura infantil no programa de Residência Pedagógica. **Revista Alembra**, [s. l.], v. 4, n. 8, p. 75–89, 2022. DOI: 10.47270/RA.2596-2671.2022.v4.n8.id1565. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/alembra/article/view/72>. Acesso em: 3 fev. 2025.